


RESENHA CRÍTICA - OLHOS D'ÁGUA

CRITICAL REVIEW - EYES OF WATER

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.051-016>

Eliane de Freitas Silva

Discente de Letras

Universidade de Pernambuco

E-mail: elianesilva.cron22@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Maria da Conceição Evaristo de Brito, nasceu na cidade de Belo Horizonte-MG, em 29 de novembro de 1946. Mudou-se para o Rio de Janeiro na década de 70. De origem humilde foi empregada doméstica, antes de se tornar Professora de Língua Portuguesa pela UFRJ.

Em sua vida acadêmica, concluiu o mestrado em Literatura pela PUC/RJ no ano de 1996. Defendeu a sua tese Poemas Malungos - Cânticos Irmãos em 2011 concluindo o seu doutorado pela UFF. É nos anos 90 que a autora publica textos na série Cadernos Negros, do Grupo Quilombhoje. Foi docente em universidades e instituições nos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Em 2014 publicou a obra “Olhos d’água” um coletânea de 15 contos sobre a ancestralidade e resistência dos afrodescendentes brasileiros.

Em seu livro “Olhos d’água” a autora apresenta ao leitor sua cosmovisão da violência vivida pelas mulheres e homens negros no Brasil. Retrata a resistência e ancestralidade e nos permite compreender a escrevivência (escrita baseada na vivência da autora). Podemos verificar a explanação desse conceito, na introdução da literatura. Conceição Evaristo afirma que “A mulher negra tem muitas formas de estar no mundo (todos têm). Mas um contexto desfavorável, um cenário de discriminações, as estatísticas que demonstram pobreza, baixa escolaridade, subempregos, violações de direitos humanos, traduzem histórias de dor. Quem não vê?” (Evaristo, 2016, p.15)

A narrativa é contemporânea tratando de temas atuais como o racismo, a desigualdade social e a violência contra a mulher negra. A autora dá ênfase a sua escrevivência com questionamentos não comuns a textos literários, mas muito evidenciado em literaturas de resistência. A escrevivência presente na narrativa apresenta ao leitor uma filha que em suas lembranças questiona a cor dos olhos da mãe. Podemos verificar no trecho “Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? Atordoada, custei reconhecer o quarto da nova casa em que eu estava morando e não conseguia me lembrar de como havia chegado até ali.” (Evaristo, 2016, p.17)

A mãe, a filha, as personagens femininas apresentadas no conto “olhos d’água” são retratadas

com emoções, saudades e lágrimas. E também com fé. A religiosidade presente na narrativa contextua com o seguinte trecho “A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d’água. Águas de Mamãe Oxum! Rios calmos, mas profundos e enganosos para quem contempla a vida apenas pela superfície. Sim, águas de Mamãe Oxum.” (Evaristo, 2016, p.19)

A figura feminina no conto “Ana Davenga” expõe uma cosmovisão da autora de um jovem casal apaixonado, moradores de favela e que vivem no recorrente perigo do mundo do crime. Conceição Evaristo apresenta neste conto a jovem Ana, mulher negra, grávida do seu primeiro filho, moradora de favela, e casada com um homem negro e bandido, o qual na noite do aniversário da Ana teve a sua vida ceifada por policiais, inclusive a Ana (grávida).

A obra em destaque, nos permite verificar a contemporaneidade do conto, neste trecho a autora afirma que “Era a primeira vez na vida, uma festa de aniversário. O barraco de Ana Davenga, como o seu coração, guardava gente e felicidades.” (Evaristo, 2016. p.30) E ao final do conto Conceição Evaristo relata em sua narrativa que “os noticiários depois lamentavam a morte de um dos policiais de serviço. Na favela, os companheiros de Davenga choravam a morte do chefe e de Ana, que morrera ali na cama, metralhada, protegendo com as mãos um sonho de vida que ela trazia na barriga.” (Evaristo, 2016, p. 31) A violência policial destacada na obra da Conceição Evaristo caracteriza a literatura de resistência, a luta contra a opressão dos favelados e a desigualdade social. Este tipo de literatura contemporânea contribui na conscientização e combate ao racismo e a violência contra os homens afrodescendentes que residem nas periferias e favelas, tão marginalizados pela sociedade brasileira.

Outra figura feminina narrada por Conceição Evaristo chama-se Maria, mulher negra, pobre, favelada que ao reencontrar com o pai do seu filho em um ônibus, lembrou o quanto ainda amava ainda aquele homem. A narradora do conto “olhos d’água” retrata o amor pela cosmovisão feminina, característica contemporânea da literatura afrobrasileira. No trecho “Quanto tempo, que saudades! Como era difícil continuar a vida sem ele” os sentimentos da Maria são relatados na escrevivência presente na obra. Porém, a personagem não esperava ser assaltada pelo homem que um dia amou. Que sentimento pode ter acometido a Maria? Indignação, raiva, surpresa, lamento? O conto finaliza com uma mulher negra assassinada por ser acusada de ser cúmplice do assalto ao ônibus que a levava de volta a sua moradia.

O livro mostra a escrevivência de uma autora negra que nasceu na periferia, passou necessidades com sua família, presenciou a exclusão social dos afrodescendentes e que ao entrar nas atividades acadêmicas conseguiu escrever textos sobre violência, exclusão e discriminação racial e social dos negros brasileiros. A figura feminina evidenciada em suas narrativas mostra a cosmovisão da autora, retrata com emoções, saudades, lágrimas. Este livro ganhou o prêmio Jabuti no ano de 2015.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio L. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

DUARTE, Constância L. NUNES, Isabella R. (Org.). Escrivivência: a escrita de nós – reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016.